O Aprendizado Através da Emoção

Por Regina Célia Baladi
e Regina Célia de Souza

RESUMO

O presente artigo discute a relação professor-aluno e os desafios do professor para aprender a lidar com a emoção, entendendo-a como fator indispensável no processo ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem – Emoção – Ensino - Educação

I - Introdução

"Educar é como catar piolho na cabeça de criança.
É preciso que haja esperança, abandono, perseverança.
A esperança é a crença de que se está cumprindo uma missão;
O abandono é a confiança do educando na palavra;
A perseverança é a perseguição aos mais teimosos dos piolhos; é não permitir que um único escape, se perca.
Só se educa pelo carinho e catar piolho é o carinho que o educador faz na cabeça do educando, estimulando-o pela palavra e pela magia do silêncio. Ser educador é ser confessor dos próprios sonhos e só quem é capaz de oferecer o colo para que o educando repouse a cabeça e se abandone ao som das palavras mágicas, pode fazer o outro construir seus próprios sonhos. E pouco importa se os piolhos são apenas imaginários...."
(Daniel Munduruku – 2007)

O professor tem um papel fundamental no processo ensino-aprendizagem. Ele é responsável pela formação de cidadãos conscientes dos problemas da sociedade que o cerca e, indiretamente é responsável pelas relações que estes alunos terão com seus semelhantes e o mundo. Por isso, os professores devem ter consciência que ainda são vistos como exemplos para seus alunos, sejam eles crianças, jovens ou adultos.

A Psicologia da Educação, através de Vygotsky (1990) e principalmente Henri Wallon (1999), aponta os aspectos envolvidos para o desenvolvimento desta relação. Freud (1914) e Jung (1968) revelam os misteriosos caminhos arquivados no inconsciente, depois de séculos do desenvolvimento desta intensa relação, que hoje se tornou um enigma para a Educação.

O presente artigo, fundamentado nas propostas teóricas dos autores acima citados, e na reflexão da prática desenvolvida em sala de aula pelas autoras, pretende discutir alguns aspectos deste enigma, na esperança de que professores alunos e a educação em geral, não sejam devorados pela esfinge constituída por práticas culturais, sociais e históricas que aprisionam pela pouca reflexão, discussão e ação, sobretudo nas Instituições de Ensino Superior.

CAPÍTULO I: As PEGADAS DA ESFINGE - MEMÓRIA, CULTURA E REPRESENTAÇÕES

> "Era uma vez uma professora maluquinha. Quando ela entrou pela primeira vez na nossa sala e falou que ia ser nossa professora naquele ano, todas as meninas quiseram ser lindas e todos os meninos quiseram crescer na rnesma hora para poder casar com ela." (Ziraldo, 1995, Pp5-22).

Provavelmente, a maioria dos professores, quando alunos, viveu essas experiências e emoções de se ter uma "Professora muito maluquinha". Hoje, tais emoções podem ser consideradas ingênuas e desconectadas da realidade atual.

No entanto, elas compõem a memória e o inconsciente de todo professor, ou professora - que professores foram marcantes, formaram vínculos fortes, deixando impressões vivas de atitudes, posições políticas e afetivas?

Que alunos foram os professores? Essa é uma das perguntas, para se decifrar o enigma da esfinge.

Para Freud (1914) voltar à infância, percorrendo o inconsciente, revela ao ser humano, e neste caso específico, ao professor, as emoções vividas que hoje interferem, ou melhor, se constituem em suas representações de ser professor. Essas representações vão sendo construídas no percurso do desenvolvimento de sua personalidade, observando e registrando muito daqueles em que se espelhou.

Se essas questões não se revelam, o professor repete, de forma inconsciente, ações que fazem parte da sua representação de ser professor e que no mundo contemporâneo, muitas vezes, não se mostram mais eficazes porque no cenário social e educacional atuais outras concepções de educação e de aluno se apresentam. E, inevitavelmente, os conflitos nas relações professor/aluno aí se estabelecem,

Juliana Daviní (2000 p.2) assinala que: *"(...) Este trabalho de resgatar as memórias escolares dos educadores tem sido realizado desde os anos 80 pela educadora Madalena Freire que, ao resgatar no professor o aluno que foi, encontrou uma forma de luta contra a repetição de modelos recebidos. Trazer para a consciência fatos que na verdade resistimos em relembrar, é recuperar nossa história, nossas marcas, nosso percurso e desejo. Recuperar o passado é a chance de construir a diferença em direção ao presente e ao futuro."*

A problematização, conceito introduzido por Paulo Freire (1997) é perfeito para se entender esta questão, pois envolve a reflexão sobre as memórias do passado, tomando consciência das representações construídas e apontando caminhos para novas representações, por sua vez construídas por significações mais conscientes, processo este chamado por Freud de elaboração.

Desta forma a ação do professor em sala de aula, a sua relação com seus alunos, vai ao mesmo tempo revelando e construindo sua individualidade e identidade docente. Baseada na reflexão crítica sobre a prática, considerando-se ainda o processo histórico, social e cultural contemporâneo.

De todo este trabalhoso e sofrido processo emerge a química da relação que se estabelece entre professor e aluno, fator comprovado como decisivo na construção de

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.

conhecimentos e valores. Professores carrancudos, arrogantes e mascarados de donos do saber, dão lugar hoje a professores que demonstram carinho e interesse por seus alunos, mantendo respeito e sem perder seu lugar de autoridade em sala de aula.

Por outro lado, o livro de Ziraldo (1995) além de retratar a relação afetiva entre alunos e professores mostra como esta relação é baseada nos arquétipos e no inconsciente coletivo, da figura do professor.

Ao se chegar ao ensino superior este inconsciente acompanha o aluno, à medida que se tem um conjunto de expectativas e estereótipos sobre o bom professor, baseados ainda nesse inconsciente.

O inconsciente coletivo é um conceito de Carl Gustav Jung (1968) , por ele descrito como um depósito de traços de memória herdados do passado ancestral do homem,um resíduo psíquico do desenvolvimento evolutivo do homem. É constituído pelo arquétipo que é uma forma de pensamento universal (idéia) que contém grande parte de emoção.

Por tanto, a emoção é um dos caminhos mais importantes para se explicar e entender a relação professor-aluno e sua influência no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, sonhar em se casar com a professora ou em ser como ela, pode ser coisa de criança, mas o desejo por uma relação próxima com o professor, na qual possa receber atenção e reconhecimento pelo esforço despendido no processo de aprendizagem também é coisa de adulto.

Mas quais são os caminhos da emoção e suas implicações no processo ensino-aprenclizagem ?

CAPÍTULO II - O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM - COMEÇA-SE A DECIFRAR o ENIGMA

"Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia de nossa palavra. O professor,assim, não morre jamais."

(Rubem Alves).

Além de todos os atributos que o professor deve ter para "brilhar" em suas aulas, o aprendizado se dará bem mais facilmente através da emoção.

Tudo o que se assimila "a frio" se assimila mal., seja o estudo, seja o trabalho, seja o amor.

O amor, por exemplo, praticado com romantismo, tem outro sabor. Coloque a emoção no aprendizado e teremos, sem sombra de dúvida, muito mais aprendizes prazerosos do que alunos desestimulados.

Quando se lê um livro como Olhai os lírios do campo, de Erico Veríssimo, ou Senhora, de José de Alencar, ou quando se assiste a um filme, ou quando se vê na Franca, a imponente Torre Eiffel, toda iluminada, tudo isso toma conta do interior do ser humano de forma absolutamente inesquecível, simplesmente porque emociona.

Emoção marca; e, marca ou sai com dificuldade, ou não sai nunca!

"(...) Q professor era gordo, grande e silencioso, deombros contraídos. Í3,m ve^ de nó na garganta, tinha ombros contraídos. Usava paletó curto demais, óculos sem aro,com

um fio de ouro mamando o naris^grosso e romano. E eu era atraída por ele. Não amor, mas atraídapelo seu silênào e pela controlada impaciência que ele tinha em nos ensinar e que, ofendida, eu adivinhara." (Clarice Uspecíor— 1989 p.11)

Este breve recorte do conto de Clarice Lispector (1989) — Os Desastres de Sofia - desvela as tramas emocionais entre professor e aluna e quase que num tom autobiográfico mostra como o aluno sensivelmente percebe os sentimentos que muitas vezes assolam o professor.

O que o professor geralmente não tem consciência é de que suas ações docentes não encerram somente os conteúdos que devem ser ensinados, os conhecimentos que devem ser transmitidos aos alunos. O planejamento de aula, a sugestão de um exercício ou a solicitação de um trabalho de pesquisa não está desconectada da pessoa do professor.

Seus gestos, sua entonação ao falar com os alunos, os exemplos que dá, e até mesmo a forma como organiza a aula estão carregados de emoção., significados e história, a sua história - a história do professor. O aluno faz essa leitura do todo e por sua vez interpreta de acordo com a sua história - a história do aluno e suas representações.

Na verdade a comunicação entre professor e aluno é uma comunicação entre emoções. As que já constituíram representações e expectativas, de ambos os lados, e as que estão sendo reconstruídas durante o processo ensino-aprendízagem.

Para Vygotsky (1990), o ser humano se desenvolve porque aprende, e isto só é possível, na sua relação com os outros indivíduos. E relações interpessoais, não acontecem sem a mediação da emoção. A aprendizagem na escola formal, dos conhecimentos científicos produzidos pela humanidade também é mediada pela emoção, naquilo que passa a ter significado para o aluno.

As instituições de ensino são ainda imprescindíveis para a transmissão e construção do conhecimento científico, sem elas, a humanidade, enquanto espécie animal, não avança cientificamente e não agrega novas formas de agir e pensar.

Por isso, a próxima questão que permite acesso à solução do enigma da esfinge é a clareza da influência da emoção no processo educativo.

Conclusão

"(...) o desafio de todo educador é conhecer o que planeja e para quem o faz – conhecer o conteúdo da matéria e o conteúdo dos sujeitos da aprendizagem. Este é o seu estudo!"

(Madalena Freire – 1997).

O conteúdo dos sujeitos implica em aprender a desvendar as emoções que os alunos trazem em suas histórias de vida e que serão integradas as do professor. A relação professor-aluno é envolta em nuvens de amor/ódio, respeito/desconsideração, idolatria/desafio... construindo uma relação dialética, que ainda se baseia nas expectativas dos papéis sociais de ser professor e ser aluno.

Paulo e Madalena Freire — pai, filha, educadores, escritores, pensadores e

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.

emocionadores, por excelência, têm consciência destes conflitos e sabem utilizá-los na compreensão do processo ensino/ aprendizagem. Na área da educação costuma-se dizer que ninguém sai imune de uma leitura de Paulo Freire ou de uma palestra com Madalena Freire, pois se é contagiado pela emoção que eles transmitem em sua obra e em suas concepções de educação e vida.

Exatamente por esse caráter contagiante, Wallon (1999) afirma que a emoção tem dupla origem - biológica e social. É ela que garante a sobrevivência da espécie humana. Para Wallon (1999), o desenvolvimento humano vai se constituindo pelos conflitos surgidos a cada etapa deste desenvolvimento. Viver o conflito a cada aula, sem se deixar contagiar, levando para o lado pessoal, é um dos maiores desafios do professor — e aqui se apresenta a última questão para se decifrar o enigma e vencer a esfinge! Aprender a lidar com o conflito, a confrontá-lo, no sentido de dar espaço para o diálogo, para a argumentação, para a reflexão.

Apesar deste caráter contagiante a emoção pode e deve ser educada, caso contrário, não haverá possibilidade de aprendizagem, porque se ficará aprisionado,paralisado, por vezes aterrorizado, num círculo vicioso. Ou como diria Wallon (1999), num circuito perverso — quando se mergulha num estado tal de emoção, sem a reflexão, mais se afunda na emoção e dela não se consegue sair.

Hoje, século XXI, o professor precisa ser, acima de tudo, um "emocionador" no sentido de se alfabetizar na leitura das emoções nas relações professor-aluno como também em introduzir nas aulas recursos de emoção além dos recursos didáticos convencionais. Isto fará com que sua aula, e seu tempo com seus alunos sejam atraentes,prazerosos, e porque não eletrizantes.

Um pensamento bonito para reflexão enunciado no princípio da aula ou uma anedota bem espirituosa, ou ainda um caso pessoal que tenha possa servir como exemplo, mexerão com o emocional do aluno, tornando-o, por Isso mesmo, muito mais permeável a absorver o ensinamento ministrado do que se este lhe for transmitido "a seco".

O bom professor é, sobretudo, o que "mora" na alma do aluno.

É aquele que "fica" na sala mesmo após ir embora dela com o término da aula ...

"Eu educo hoje
com valores que recebi ontem;
para pessoas que são o amanhã.
Os valores de ontem, os conheço.
Os de amanhã não sei.
Se só uso os de ontem,
não educo;complico.
Se só uso os de amanhã, não educo, faço experiência a custo dos outros.
Se uso os três, sofro. Mas educo..."
(Artur da Távola) ■

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.

Profª. Regina Célia Baladi
Profª. De Língua Portuguesa da SEE/RJ, da SME/RJ e da FABES.
Pós-graduada em Docência do Ensino Superior (UCB).

Profª. Regina Célia de Souza
Psicóloga, Mestre em Psicologia Social(FGV), Especialista em Educação Infantil(PUC), Professora de Psicologia da Faculdade de Administração Bettencourt da Silva – FABES e do Instituto Superior de Tecnologia – ISTCC-RJ/FAETEC.

REFERÊNCIAS

ALVES,Rubem In: FERREIRA, Maria Luiza Gasparini. Memórias e marcas de uma professora. Memorial apresentado na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. SP. 2005.

DAVINIJuüana. Psicanálise e Educação. Ed. Espaço Pedagógico:SP. 2000.

FREIRE, Madalena. O sentido inequívoco de ensinar. In: Diálogos Projetautes n°. 04. Espaço pedagógico: SP. 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Ed. Paz e Terra: RJ. 1997.

FREUD,Sigmund. Recordar, repetir e elaborar. In: Obras Completas. Ed. Imago: RJ. 1990.

JUNG In: SILVEIRA, Nise da JUNG: vida e obra. Ed. José Álvar:RJ.1968. LISPECTOR,Clarice. A legião dos estrangeiros - crônicas e contos. Ed. Atica: SP. 1989

MUNDURUKU, Daniel, www.danielmunduruku.com.br em 25/6/2007.

TÁVOLA, Artur da In: www.cp.ufing.br. 27/6/2007.

VYGOTSKY, Lev S. A Formação Social da mente. Ed. Martins Fontes. SP. 1990.

WALLON, Henri In: Galvao Izabel. Henrí Wallon — uma concepção dialética do desenvolvimento. Ed. Vozes: Petrópolis. 1999.

ZIRALDO . Uma Professora muito maluquinha. Ed. Melhoramentos. SP 1995.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educa